

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL

Elaboração: Méd. Vet. Roberto de Andrade Silva

Data: 11/05/2009

Cadeia Produtiva do Ovo

- Análise situacional Semanal

Paraná – Preços do ovo tipo grande (ao produtor, atacado e varejo), milho e farelo de soja, 2008 e 2009

Nível de Comercialização	Abril/08	Abril/09	Semana de 27/04 a 01/05/09 (A)	Semana de 04 a 08/05/09 (B)	Var. % (B/A)
PRODUTOR					
Ovo tipo grande (cx 30 dúzias)	36,21	39,56	37,37	36,33	- 2,79
ATACADO					
Ovo tipo grande (cx 30 dúzias)	43,17	47,11	44,76	43,72	- 2,32
Milho (Sc 60 kg)	23,02	19,02	19,81	20,33	2,62
Farelo de Soja (t)	642,38	804,18	830,77	853,99	2,79
VAREJO					
Ovo tipo grande (dúzia)	2,59	2,51	2,51*	2,52	- 0,40

Fonte: SEAB/DERAL

Nota: Varejo: (*) - semana de 13 a 17/04/2009 e (**) - semana de 06 a 10/04/2009)

Em relação à semana passada (27/04 a 01/05), os preços dos ovos experimentaram queda, em nível de granja e atacado, respectivamente 2,79% e 2,32%.

Para o ovo tipo grande, o preço médio ao produtor de abril de 2009, esteve 9,25% superior ao valor vigente em março de 2008 (R\$ 36,21/caixa 30 dúzias). No atacado, o preço médio de março de 2009, esteve 9,13% maior que o praticado em abril de 2008 (R\$ 43,17/caixa de 30 dúzias). No varejo, o preço de abril de 2009, foi menor que o de abril de 2008. E o milho, o principal insumo, esteve 8,25% inferior ao preço de abril de 2008.

Os preços menores, justificam-se pelo comportamento do consumidor, que parece persistir no mês de abril ! Segundo o IBGE, as vendas do comércio varejista cresceram apenas 0,3% em março, sobre fevereiro, dentro do intervalo das projeções (de -0,4% a +2%), mas abaixo da mediana (+0,70%). Na comparação com março de 2008, as vendas cresceram 1,8%, também abaixo da mediana das projeções (+2,15%). E na comparação interanual, a taxa de crescimento das vendas foi a menor desde novembro de 2003.

As exportações até abril de 2009

De janeiro a abril de 2009, as exportações de ovos e gemas de ovos atingiram a cifra de US\$ 29.611.576 e volume de 18.601 toneladas. Comparado com igual período de 2008, chega-se a

uma queda de de 12,86% (US\$), mas um crescimento de 8,58% em volume exportado. No Paraná até abril verifica-se queda tanto no volume exportado (55,31), como na receita cambial (72%). As exportações totais do Brasil de 2008 foram de: receita de US\$ 91.647.044 e volume de 45.243 toneladas, representando crescimento de 72,76% (em volume) e 85,53% (receita cambial) sobre o ano de 2007.

Produção de ovos em 2008

Segundo a União Brasileira de Avicultura (UBA), em 2008 foram produzidos em nível de Brasil, 62.370.672 caixas de ovos (30 dúzias), 7,42% a menos que em igual período de 2007, cuja produção atingiu 67.367.363 caixas.

Convertendo-se o volume de produção em unidades, os números são: 22.453.441.73 (2008) e 24.252.250.959 (2007). O plante médio anual de aves de postura (ovos brancos e vermelhos) situou-se em 81.748.655 galinhas poedeiras, 4,08 menor que o contingente de 2007 (85.226.453).

PARANÁ e BRASIL - Exportações de ovos e gemas de ovos - 2005 a 2009

Ano	Quantidade (Kg)	Valor (US\$ FOB) -
BRASIL		
2009 *	18.600.846	29.611.576
2008 *	17.130.900	33.982.158
2008	45.242.737	91.647.044
2007	26.187.961	49.452.902
2006	19.114.890	27.626.529
2005	19.708.438	29.809.102
PARANÁ		
2009 *	907.071	2.565.268
2008 *	2.029.649	9.161.402
2008	4.325.212	19.366.767
2007	3.920.852	14.189.240
006	2.400.674.	5.738..489
2005	1.727.162	4.646.135

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

Nota: - (*) - 2008 e 2009 (jan. a abr.): ovos e gemas de ovos; 2005 a 2008 (jan. a dez.): ovos e gemas de ovos

DESTAQUES DA CONJUNTURA

1 - 21º Congresso Brasileiro de Avicultura

25 a 28 de maio: A UBA, ABEF, FACTA E FIERGS promoverão no Centro de Eventos da FIERGS, em Porto Alegre (RS), o 21º Congresso Brasileiro de Avicultura e 27ª Conferência Facta, dois eventos consagrados em um único espaço. Autoridades, especialistas e membros dos vários elos da cadeia produtiva já confirmaram presença no encontro oficial da avicultura brasileira. Informações: www.congressoaviculturabrasil.com.br.

Fonte: www.uba.org.br - Infome UBA - Ano I - N° 29 - 08/05/2009

2 - Na programação do 21º CBA: Qualidade de ovos

A qualidade do setor de postura estará em pauta durante o 21º Congresso Brasileiro de Avicultura e 27ª Conferência FACTA. Entre os palestrantes presentes estará o especialista inglês Paul Mc Mullin, que abordará o tema “Programas de Monitoria de Salmonella na Produção de Ovos”.

O assunto é uma preocupação constante do Brasil, que se tornou ainda mais intensa nos últimos anos, desde que o país – que é hoje líder mundial na exportação de frangos – iniciou um processo de expansão do ovo brasileiro no mercado internacional. Sobre esse assunto, recentemente a União Brasileira de Avicultura (UBA) desenvolveu um Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ) específico para o segmento de ovos e ovo-produto, industrializado. Tudo isso para atender às exigências de qualidade e rastreabilidade e que será fundamental para a conquista de novos mercados.

O Médico Veterinário Paul Mc Mullin, atual vice-presidente do BVPA - Sociedade Veterinária Britânica de Avicultura, explica que na década de 80 a Salmonella Enteritidis disseminou-se amplamente na indústria avícola internacional. Com a presença desta infecção em matrizes e dada a sua capacidade de colonizar o trato reprodutivo e infectar os ovos antes da postura, esta infecção se tornou generalizada.

“Em resposta aos riscos para segurança alimentar associados a Salmonella em aves e outros animais, a União Européia introduziu novos regulamentos em 2003, que estabeleceram um sistema que visa identificar a prevalência em cada segmento em cada país e, como consequência, encorajar melhor controle destas infecções”, explica. Mc Mullin destaca ainda que desde janeiro de 2008 novos ensaios são obrigados a ser aplicados a todos os lotes produtoras de ovos para venda direta como os ovos frescos para consumo humano.

Fonte: www.uba.org.br - Infome UBA - Ano I - Nº 29 - 08/05/2009

3 - Crédito: fé na liberação via BNDES

Por Ariel Mendes – presidente da União Brasileira de Avicultura. Dias atrás, ao falar sobre o infeliz veto à Medida Provisória que desoneraria o setor da contribuição de FUNRURAL, exaltamos os anúncios sequenciais de liberação de recursos para o financiamento da agroindústria nacional que haviam acumulado bilhões nos caixas dos bancos, minimamente chegando ao setor. Bem lembramos os números: em torno de R \$ 1 milhão realmente se tornou "crédito". Eis que uma boa nova surge para o setor que tanto clama por financiamento: foi publicada ontem, segunda-feira (11), no Diário Oficial da União (DOU), a entrada em vigor da linha de crédito de R\$ 10 bilhões voltada para o capital de giro das agroindústrias, indústrias de equipamentos agrícolas e cooperativas.

A linha será operada via Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). As normas para aquisição do crédito estão na Portaria nº 203, e serão norteadas por uma taxa de 11,25% ao ano, com prazo de 12 meses de carência e dois anos para liquidação da dívida. O Ministro Guido Mantega foi quem assinou a Portaria, com a promessa de determinar maior agilidade na liberação dos recursos. E novamente temos o compromisso do governo federal de melhorar sua eficiência em prol daquilo que a avicultura mais necessita: crédito.

Como setor produtivo, a cadeia avícola tem dois pontos de vista para analisar: o primeiro, positivo, em que os clamores dos vários elos da cadeia estão sendo ouvidos, e o governo tem se movimentado em busca de soluções; e o segundo, pouco otimista, lembra que já se vão mais de quatro meses desde o anúncio do aumento de limite em linhas de crédito para capital de giro das agroindústrias em uma das reuniões do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Há que se elogiar a disponibilidade do governo diante das demandas do setor. Entretanto, tanto

tempo para medidas tão pouco efetivas deixam a impressão de que as ações do governo ainda patinam em meio à crise. Vendo o que temos e o que outros obtêm, é impossível não fazer um comparativo com a indústria automobilística. Por isso mesmo, fica para a avicultura certa reticência sobre os novos recursos. Ainda é cedo para fazer qualquer análise sobre a medida. Vale, então, frisar que continuaremos a pressionar o governo pelo cumprimento de promessas, e que se mantêm a expectativa de que, desta vez, o dinheiro chegará para quem realmente precisa e movimenta a economia deste país.

Fonte: Infome UBA – www.uba.org.br - Ano I - Nº 30 – 12/05/2009

4 - Brasil: exemplo para o mundo

Apresentações realizadas nos dias 30 de abril e 1º de maio, em Roma, na reunião do International Poultry Council (IPC), apontaram o Brasil como exemplo na atividade avícola em aspectos como a regionalização e práticas sanitárias. Os países-membros do IPC reúnem cerca de 85% da produção mundial e 100% da exportação de carne de frango. O encontro de Roma reuniu 70 delegados de 20 países, e a agenda incluiu apresentações de representantes da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), da Codex Alimentarius (fórum internacional de normatização sobre alimentos), do Rabobank e do AJC Internacional, além da exposição de country reports. A ABEF ocupa a segunda vice-presidência do IPC.

E na reunião de Roma o Diretor Executivo da entidade brasileira, Ricardo Santin, teve o nome homologado nesta posição, em substituição a Christian Lohbauer. O cargo também garante um assento no Comitê Executivo do IPC. Na reunião de Roma foram estabelecidos entendimentos no sentido de assinatura de um memorando de intenções entre a FAO e o IPC para que, no futuro, o Conselho participe de reuniões do órgão da ONU. Como isto já ocorre no caso da OIE, na prática o International Poultry Council se consolidou como a entidade máxima da avicultura mundial. As informações são da Insight, assessoria de imprensa da ABEF.

Fonte: Infome UBA – www.uba.org.br - Ano I - Nº 30 – 12/05/2009

5 - Salmonella: laboratório autorizado pode realizar exame

Os laboratórios de indústrias autorizadas e reconhecidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) podem, a partir de agora, realizar exames microbiológicos para a pesquisa de Salmonella. A informação foi divulgada recentemente por ofício da Coordenação Geral de Apoio Laboratorial (CGAL), pertencente à Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA. Pelos dados do documento – que contou com sugestões do corpo técnico da UBA e da ABEF - a medida visa “agilizar o processo de reconhecimento para a área de diagnóstico animal, uma vez que a estrutura física do laboratório e a documentação da qualidade já foi anteriormente analisada (em referência aos laboratórios já avaliados pelo órgão federal)”.

Pelas orientações do ofício, para a realização do diagnóstico das Salmoneloses, o laboratório interessado deverá solicitar a extensão de sua área de atuação para a especificidade ‘diagnóstico animal’. As informações estão detalhadas no site www.agricultura.gov.br, no link serviços/credenciamento. De acordo com o vice-presidente técnico e científico da UBA, Antônio Guilherme de Castro Machado, as análises de fezes de frangos das granjas só poderão ser realizadas nos laboratórios de diagnóstico em sanidade avícola. “Por isso, sugerimos aos laboratórios estenderem seus leques de atuação para este escopo laboratorial. É fundamental que todos cumpram à risca as orientações deste ofício, para que não comprometam os trabalhos de auditoria pelas missões internacionais que vêm ao Brasil”, ressalta.

041-3313.4132 – Fax: 3314.4031- 2107.4000 - [www..seab.pr.gov.br](http://www.seab.pr.gov.br) - andrades@seab.pr.gov.br**